

II

Técnico da Funai afirma que invasão de terras dos xacriabás é muito antiga

São
ho-
di-
pro-
que
ou-
do

an-
ali-
ci-
des
mu-
da
do

dis-
mo
no
má-
de
jati-
re-

íres
fér-
t- a
liso
ida.
de
ula-
ade

Belo Horizonte (Especial) — O chefe da missão da Funai no Vale do Rio Doce, índio João Geraldo Itabutim Rua, declarou que a invasão de terras dos índios xacriabás pelos brancos, denunciada ontem nesta capital pela índia Lúcia do Vale, é um problema antigo que só acabaria com a demarcação de uma área para os 3 mil remanescentes que vivem em São João das Missões, distrito de Itabirito, no vale do São Francisco.

Itabutim disse que realmente recebeu há três meses, sobre o assunto, um relatório da Lúcia do Vale, filha de Lúcio do Vale, cacique xacriabá que morreu num acidente de jipe e não assassinado, como ela suspeitava, encaminhando-o como lhe competia à Funai, além de promover uma apuração — ainda inconclusa — dos fatos denunciados.

PROBLEMA VELHO

Segundo ele, desde 1961 a índia vem denunciando a invasão da área dos xacriabás pelos brancos. "O fato é muito mais antigo porque os xacriabás, desde o Brasil Colonial, vêm perdendo uma área de 250 mil hectares que lhes fora destinada. Hoje eles possuem só uma pequena faixa, de 10 mil hectares espalhados, e é constante o seu contato com brancos."

O Governo de Minas, segundo disse, atendeu a reivindicação da Funai, fazendo a área anterior, ofício da Função Pública Mineira, Ruy Barbosa, com o depósito de 10 mil hectares em que vivem duas dúzias negros índios que recentemente precisaram de proteção das autoridades.

A demarcação oficial da área, já feita — qual foi designado pelo Planalto o indigenista Álvaro Mendonça, despede ainda de ofícios do Departamento Geral do Patrimônio Indígena e do Departamento Geral do Planejamento, ambos da Funai, que farão, em convenção com o Rosatim.

Quanto à demarcação feita entre a área Itabutim — os brancos que invadiram dentro da área seca rochosa roubaram latões — e Lúcia. É a proteção de cada 300 índios que ainda permanecem nessa área — sólida e não por ameaças — que estão planejando integradas na sede da Funai — a sua futura custo quando consolidado e possivelmente a formação de círculos.